

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA OS ALUNOS DA EJA
NO SISTEMA PRISIONAL DE RIO BRANCO, ACRE**

Roseli Alves Vieira Albuquerque (IDM)¹⁶

lessaluisa@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho mostra, por meio das práticas escolares, no sistema prisional de Rio Branco, a importância da leitura no cárcere. A leitura para os alunos privados de liberdade é relevante não só para a ampliação da capacidade leitora, mas, também, para a inclusão social, através de novos conhecimentos que o aprendiz vai adquirindo no decorrer de sua vida. A literatura pode referenciar uma estratégia que amplie o espaço de significação, possibilitando maior interlocução entre leitor/autor/mundo, contribuindo para o alcance da competência de interpretar textos. Sabe-se que o processo da leitura apresenta-se como uma atividade que possibilita a participação do ser humano na vida em sociedade, compreendendo o presente, o passado, possibilitando futuras transformações culturais. Aliado a isso está à capacidade de ampliar o olhar para a vida e o potencial crítico do aluno. A leitura deve ser desenvolvida de forma a se tornar fonte de prazer, valorizando a função social que transporta.

Palavras-Chave: Leitura, Alunos da EJA, Inclusão Social.

INTRODUÇÃO

O presente artigo reflete sobre a importância da leitura, no sentido de compreender as diversidades cognitivas, educacionais e culturais que perpassam o ser humano. O texto tem como objetivo apontar algumas questões sobre a leitura para estudantes da EJA, bem como as circunstâncias do contexto da leitura na Era do Conhecimento, em especial aquela contextualizada no sistema prisional na Escola Fábrica de Asas.

Ler é uma das competências mais importantes a ser trabalhada com os alunos, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser essa uma das principais deficiências de estudantes brasileiros. Esses resultados negativos comprovam que, ao bom leitor, não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender,

¹⁶ Trabalho resultante de monografia de pós-graduação apresentada à Profa. Dra. *Luísa Galvão Lessa* (IDM/UFAC).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante num texto para o contexto de sua vida. É nessa atividade fundamental da vida escolar que está assentado o presente artigo, a fim de constatar a importância da leitura para os estudantes da EJA, especificamente na Escola Fábrica de Asas, no sistema prisional de Rio Branco-Acre.

A concepção de mundo que o preso tem dentro do cárcere é constituída quase exclusivamente por meio da televisão, o que limita sua visão da realidade da vida. Ademais, convive-se, no mundo de hoje, com variadas culturas, que são transmitidas numa rapidez fluente, por diversos veículos de informação: internet, TV, jornais impressos, revistas, livros. Com isso, percebe-se a necessidade cada vez maior de as pessoas transitarem de “um lugar” para o “outro”.

Assim, todos esses aspectos da vida cotidiana exigem a compreensão de diferentes linguagens e de grande interação com o que está ao redor das pessoas. E, nessa perspectiva, a escola deve proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários para compreender, se adaptar e construir opiniões, em seus contatos com diversos ambientes e pessoas, ou seja, transportar para a prática da vida o aprendizado escolar. Sem essa experiência o ensino perde seu real sentido.

Então, este artigo não pode estar alheio às políticas públicas de acesso e uso da informação como instrumentos que interferem, diretamente, na sociedade humana. Por isso a leitura não deve ser vista como um ato solitário, tão pouco isolado da realidade que cerca o indivíduo, pois o ato de ler molda a constituição do leitor.

Acredita-se que olhar a leitura como a mola propulsora da vida, conduz à compreensão de a escola reconhecer a importância de se incentivar e motivar, cada dia, novos leitores, no sentido de ofertar ao aluno a oportunidade de inserir-se na vida social, ganhando desenvolvimento, conhecimento, criatividade e criticidade diante de situações novas da vida.

É preciso mostrar aos estudantes que a leitura possibilita prazeres, saberes, reflexões e ações. É fundamental realizar a leitura do mundo, do contexto vivenciado que antecede a leitura da palavra, para conciliar o mundo exterior com o interior, vida educacional, profissional e social. Quantas vezes a leitura se torna elemento diferencial na vida das pessoas? Será que uma pessoa pode, por meio das

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

leituras, ganhar mais qualidade de vida? Quais as leituras que são necessárias para que ela possa sobreviver e conviver na sociedade globalizada e globalizante? O que a leitura pode fazer na vida dos estudantes EJA, na Escola Fábrica de Asas?

Para que o trabalho da leitura aconteça, pressupõe-se a necessidade de maior investimento da EJA na Escola Fábrica de Asas, que trata do ensino de adultos presidiários. Esse investimento irá proporcionar, aos alunos, novas dinâmicas, modos diversos de ler a vida, o mundo, as pessoas. Um modo especial de viver, sem desperdiçar tempo, aproveitando oportunidades. Esses espaços de leitura mostrarão aos alunos um novo mundo, pelo acesso às várias representações de leitura, como atividade de lazer, conhecimento, informação, formação e oportunidade de virar o jogo da vida.

Dizem os sábios que as efemeridades tornam-se constante no fazer, no ter, no ser e no saber. Efemeridades na rede de relações podem sofrer a influência da velocidade na transmissão da informação. Elas podem repercutir na flexibilidade de espaços e ambientes. Podem, também, oportunizar condições atemporais e físicas, no sentido de movimentar ações do ser humano. Fato que pode ser acentuado quando algumas pessoas são retiradas do convívio com outras, por efeito de ações condenáveis pelo corpo social.

Toda essa compreensão deve estar presente na Escola Fábrica de Asas. Não basta oferecer, aos alunos, livros em quantidade. É preciso motivá-los a descobrir o mundo da leitura. Os detentos precisam perceber, sentir, verdadeiramente, ser a leitura um elemento essencial à vida. Professores e alunos necessitam viajar juntos, nesse processo que envolve descobertas, as mais diversas, de ganhos imensuráveis.

Para um aprofundamento e análise destas questões, o presente estudo aconteceu com base numa investigação sobre as concepções de leitura e a utilização dela na EJA do Acre, mais especificamente na Escola Fábrica de Asas, um projeto voltado para educação de jovens e adultos detentos, que através do ensino institucionalizado, desejam mudar de vida.

DESENVOLVIMENTO

O fazer metodológico

Como abordagem metodológica optou-se por uma pesquisa exploratória qualitativa, onde houve interação entre o pesquisador e o ambiente a ser pesquisado, favorecendo a obtenção de dados concretos às perguntas sobre o tema leitura.

A pesquisa foi realizada a partir de questionário dirigido aos professores da escola envolvida, bem como aos alunos. Esse material foi utilizado para esclarecer dados sobre a situação da escola e dos estudantes, em relação ao processo da leitura.

Assim, para descobrir a importância da leitura, em relação aos alunos da Escola Fabrica de Asas, aplicou-se um questionário para 20 (vinte) estudantes, sendo 6 (seis) deles do sexo feminino e 14 (quatorze) do sexo masculino. As questões foram as seguintes: a) O que é Leitura; b) Para que serve a leitura em sua vida; c) Você acha que ler é importante para modificar a sua vida; d) Quantos anos você levou para aprender a ler; e) Durante a sua vida os professores o incentivaram à prática da leitura? Os professores foram indagados sobre: a) disponibilidade dos alunos para a leitura; b) disponibilidade e diversidade de leituras; c) maiores dificuldades dos alunos; d) técnicas motivadoras; e) atuação EJA na Escola Fábrica de Asas.

As possibilidades de respostas eram fechadas para facilitar a computação e a estatística dos resultados. O questionário foi aplicado sem reservas, porquanto foi conversado, antes, com professores e alunos, dizendo-se de sua importância e do alcance dos resultados obtidos.

De acordo com Amboni (1997), haverá o pesquisador de obter um feedback no ir e vir de sua pesquisa, como elemento facilitador para chegar a bons resultados.

O enfoque quantitativista obriga o pesquisador a definir, a priori, as variáveis que o mesmo pretende verificar na prática. Já na pesquisa qualitativa, o pesquisador por não definir, a priori, as variáveis, prefere trabalhar com a construção e reconstrução do processo. O processo de ida e volta, quer na complementação dos aspectos teóricos, quer nos procedimentos metodológicos, fornece feedback para retroalimentação do sistema.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Desse modo, por caracterizar, essencialmente, a precisão e a objetividade, a pesquisa qualitativa apresenta-se na dimensão do *é*. Possui natureza informativa por excelência sendo, portanto, expressão dos resultados colhidos junto a alunos e professores. Assim, tendo a realidade objetiva como pressuposto, sem argumentos, interpretações e conclusões dúbias, a pesquisa não se apresenta por uma suposta individualidade subjetiva do autor.

A leitura na visão dos teóricos

A linguagem exerce uma função social, porque através dela o ser humano se reconhece como humano, uma vez que possui a capacidade de se comunicar com os outros indivíduos e trocar experiências, sendo, portanto, na convivência social que nascem as linguagens, conforme as necessidades de intercâmbio. Dessa forma, entende-se que a leitura é um processo de construção de sentido: ler é interagir com o autor, procurar e produzir sentidos, vivenciar experiências.

Segundo Paulo Freire (1982) a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. O ato de ler se veio dando na sua experiência existencial. Primeiro, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que se movia. Depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da sua escolarização, foi a leitura da “palavra mundo”.

As considerações do autor apontam a leitura de mundo como desvelamento da realidade, na qual se retiram o véu que cobre os olhos e não se deixa ver as coisas. Sendo assim, para Freire (1982), um conhecimento crítico exige a ação transformadora, e a leitura tem como finalidade essencial a formação de sujeitos produtores de história e cultura.

Paulo Freire (1982, p. 74) reforça a importância da prática da leitura em sala de aula dizendo: "Se é praticando que se aprende a trabalhar. É praticando, também, que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para aprender, e aprender para praticar melhor".

No que diz respeito às práticas de leitura, Barbosa (1990, p. 138) assim se manifesta:

Em sua prática cotidiana, o professor deve assegurar demonstrações adequadas de leitura aos educandos, situações essas que sirvam a

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

objetivos específicos, nas quais seus alunos, possam encontrar sentido, e que ajudem também os alunos a encontrarem seus objetivos com a leitura.

Esse procedimento vem compactuar com as análises que se fez quanto à implantação de projetos de leitura dentro da Escola Fábrica de Asas, na qual todos os pesquisados possuem seu próprio projeto de vida.

Segundo Foucault (1994, p. 64),

Ser leitor é sentir-se comprometido com seu estar no mundo e com a transformação de si, dos outros, da coisa: é acreditar que se aprende o mundo quando se aprende o que fez ser como é.

O objetivo maior, aqui, é capacitar o aluno para ler, interpretar e entender o mundo. Os textos selecionados pelos professores devem possibilitar, aos leitores, a compreensão de aspectos da realidade na qual estão inseridos.

Assinala-se ser indispensável aos professores que se posicionem como leitores e levar os alunos para uma leitura dinâmica e produtiva, onde estes tenham a liberdade de refletir e partilhar os significados que tiveram após a interação com o texto.

Segundo Fish (1993), participar de uma comunidade interpretativa significa compartilhar interesses, valores, normas, objetivos práticos que em seu conjunto constituem o sistema literário. A noção de comunidade interpretativa desempenha um papel básico nestas teorias da leitura que explicam processos perceptivos individuais na dependência de molduras compartilhadas. Nesta perspectiva, um conjunto internalizado de categorias perceptivas não reflete, mas constrói o mundo.

Para Fish (1993), os significados não são propriedades nem de textos fixos nem de leitores livres e independentes, mas de comunidades interpretativas que são responsáveis tanto pela forma das atividades do leitor, quanto pelos textos que estas atividades produzem. Então o leitor qualificado é aquele que produz o que pode depois dizer-se que está no texto. A interpretação não é a arte de entender, mas sim a arte de construir. “Os intérpretes não decodificam textos, eles os fazem também.

A leitura e a vida social

Os adultos, geralmente, estão interessados em se envolver em experiências de aprendizagem, antes, depois, ou mesmo durante uma situação de mudança. Uma vez convencidos de que a mudança é certa, e que possam, através da leitura, ampliar os seus horizontes, eles se envolverão em qualquer aprendizagem que prometa ajudá-los a lidar com a transição.

Os adultos que são motivados a procurar uma experiência de aprendizagem o são, primariamente, porque eles têm um uso específico para o conhecimento ou habilidade desejada. Com isso, a aprendizagem é um meio para um fim, e não um fim em si mesmo. Aumentar ou manter o senso de auto-estima e prazer são fortes motivadores secundários para alguém se envolver numa experiência de aprendizagem.

Assim, motivar os alunos para que compreendam a importância de um processo permanente de educação e conhecimento é fundamental. O próprio processo ensino-aprendizagem deve concentrar-se no aluno e na sociedade em mudança em que se vive e não nas “ementas” frias. Usar e trabalhar com exemplos concretos da realidade do mundo concreto é essencial para que o aluno aprenda a aprender.

Ensinar a aprender é, portanto, a tarefa fundamental da escola. Pouca adianta dar “dados” que serão modificados pelo desenvolvimento científico e tecnológico. É preciso ensinar os alunos a “pensar”, questionar, para que passem de uma consciência ingênua da realidade para uma “consciência crítica” e possam fazer as opções corretas que o mundo contemporâneo exige.

Isso é “motivar”. É fazer o educando compreender os “motivos” reais, de ordem lógica, até cartesiana, para que busquem o conhecimento, sem cessar. É fazê-los compreender que o conhecimento é uma corrida sem linha de chegada. É preciso motivá-los a querer aprender e não simplesmente ter um diploma ou certificado. É preciso motivá-los até a aprender a passar do plano do conhecimento teórico para a ação prática, que garantirá o seu futuro no mercado, cada vez mais competitivo. Assim, ensinar a aprender e motivar os alunos a aprenderem a aprender é a grande missão da escola neste século XXI.

***O sentido da leitura para os alunos do sistema prisional
na Escola Fábrica de Asas***

Se a leitura é importante para a formação de qualquer cidadão, ela ganha maior conotação quando se fala em resgate da cidadania de pessoas que estão privadas de liberdade, ou melhor, necessitam integrar-se, novamente, à sociedade.

Dentro da prisão, a leitura é uma aliada para diminuir a ociosidade e seus efeitos negativos (brigas, depressão, uso de drogas etc.), além de proporcionar informações e ampliar a capacidade leitora, oportunizando ao que lê a mudança de opinião, construção de pensamentos que vislumbrem melhor convivência na sociedade. Nessa perspectiva, deve-se pensar na leitura como instrumento eficaz de reintegração da pessoa humana na sociedade.

Assim, a leitura no sistema prisional garante ao preso autonomia em relação aos demais companheiros, pois “ler e escrever na prisão é fundamental, quem não tem essas qualidades implica dependência do outro” (Onofre, 2006).

De acordo com Paulo Freire (1995, p. 96),

[...] a melhor afirmação para definir o alcance da prática educativa em face dos limites a que se submete é a seguinte: não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa. E ao se pensar na educação do homem preso, não se pode deixar de considerar que o homem é inacabado, incompleto, que se constitui ao longo de sua existência e que tem a vocação de ser mais, o poder de fazer e refazer, criar e recriar.

Desta feita, conclui-se que as pessoas que não leem tornam-se isoladas no processo da história. Isoladas das raízes e origens de sua própria realidade histórica e cultural. E, por isso mesmo, ficam impossibilitadas de conhecer mais profundamente o seu hoje.

É urgente, portanto, que o educador da EJA, na sua prática pedagógica, na escola Fábrica de Asas, no sistema prisional, proponha análises, discussões, troca de opiniões. São atitudes que possibilitam o amadurecimento, a busca de realização, significado junto ao aluno, numa dinâmica da prática pedagógica, que envolve os discentes no ensino-aprendizagem.

Os propósitos da Educação de Jovens e Adultos estão em relação com as características de um país, no qual uma grande maioria

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

vive em condições de desvantagens na ordem econômica, política e social (Mazzotta, 1996).

Em geral, o perfil da população que participa da educação de adultos está afetada por problemas das mais diversas ordens. Assim acontece na Fábrica de Asas, onde o corpo discente é formado por presidiários que antes de cometerem crimes e serem presos, julgados e condenados, eram, em sua maioria, trabalhadores braçais, agricultores autônomos, desempregados.

No aspecto educativo, há quem nunca foi à escola ou quem, por uma escolaridade muito deficiente em quantidade e/ou qualidade, perdeu o pouco que aprendeu. E, ali, também, estão aqueles que cursaram algum grau de nível básico e mantêm, embora precariamente, os conhecimentos e habilidades adquiridas.

Foi a partir dessa realidade que se optou por uma pesquisa exploratória, na busca de analisar a prática da leitura, em sala de aula, com essas pessoas alijadas da vida social, em razão de comportamentos e condutas de viver em sociedade.

Considerações sobre a EJA

A EJA parte do princípio de que a construção de uma educação básica, para jovens e adultos, voltada para a cidadania, não se resolve, apenas, garantindo a oferta de vagas. É fundamental oferecer ensino de qualidade, ministrado por professores capazes de incorporar ao seu trabalho os avanços das pesquisas, nas diferentes áreas de conhecimento, e de estar atentos às dinâmicas sociais e as suas implicações no âmbito escolar.

A EJA, assim como outras instituições, percebeu que o ser humano é insaciável em todos os sentidos da vida. Busca sempre satisfazer-se com seus atos e atitudes. Deseja ser melhor para sua realização pessoal e até mesmo por necessidade de sobrevivência. Deseja ter casa, carro, bom emprego. Tudo que faz é para melhorar sua condição social. No entanto, muitas pessoas perderam tempo na vida, desperdiçaram chances, não cobizaram os espaços desejados.

Nesse sentido, a EJA vê a educação como um instrumento de aquisição de saber, que permite ao ser humano resolver os problemas

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

criados para si, pelas experiências da vida. Por isso, talvez, haja certa duplicidade quanto ao entendimento do conceito de educação. Muitas conferências foram organizadas, na tentativa de buscar um rumo certo, e com maior perspectiva, para o jovem e o adulto, em termos de educação. A partir de então, o conceito evoluiu, como se avista:

1949 – Na I Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (Dinamarca), o conceito de educação foi revisto, valorizando o ensino da moral, como forma de evitar, nas gerações futuras, o erro da II Guerra Mundial. Ter-se-ia, a partir de então, uma educação mais voltada para a paz.

1963 – Na II Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (Montreal), a educação é enfocada como sendo continuação do ensino formal, educação permanente. É também vista com educação comunitária.

1972 – Na III Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (Tóquio), há preocupação em re-introduzir os jovens e adultos no sistema formal de educação. Há uma tendência forte do termo suplência, como fator de superação de algumas falhas do sistema educacional.

1985 – Na IV Conferência, em Paris, houve grande revolução no conceito de educação. Então, a pluralidade de conceitos faz com que os conferencistas tenham linhas diversas de pensamento e ação. O termo educação de adultos ganha dimensões que não somente a alfabetização (cf. Gadotti, p. 34)¹⁷.

1990 – A Conferência Mundial sobre educação para todos (Tailândia), concebe uma educação inseparável das necessidades básicas da aprendizagem.

Em face de tantas posições teóricas e filosóficas, é possível chegar a algumas considerações, a respeito da educação de adultos. Ora percebe-se um forte desejo de se fazer uma educação desvinculada do Estado. Ora o Estado não permite a educação fora do âmbito formal (Moreira, 1992).

¹⁷ Essa obra não está relacionada nas "referências".

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Avista-se que na procura incansável pelo desejo de aprender a ler, dominar a escrita e de calcular, muitos adultos matriculam-se nas séries iniciais da educação de Jovens e Adultos da Escola Fábrica de Asas, em busca de melhoria da qualidade de vida, pelo domínio e utilização do seu espaço. E, "para ser alguém na vida", eles têm a Escola Fábrica de Asas como uma oportunidade de obter novas condições de vida pessoal, profissional e mais qualidade humana no viver.

Então, a motivação que impulsiona o trabalhador a estudar também é a mesma que o ajuda a desistir da sala de aula. A ânsia de exercer uma função mais remunerada e respeitada faz a procura da Escola Fábrica de Asas. Para esses alunos, a dignidade como trabalhador viria a partir de uma mudança concreta de vida, posta numa sociedade que privilegia a pessoa letrada.

A desvalorização social, que se acentua e se estabelece no mundo do trabalho, por meio da desqualificação profissional, dentro das instituições, poderia ser superada, a partir do domínio de determinadas capacidades.

A Escola Fábrica de Asas

A Escola Fábrica de Asas localiza-se dentro da Unidade Penitenciária Dr. Francisco d'Oliveira Conde (UP-FOC). Foi criada em 2001, a partir de um projeto de Arnóbio Marques, então Secretário de Educação do Estado do Acre, em parceria com alguns promotores da Vara de Execuções Penais. Essa equipe julgou importante e necessária a implantação de uma escola, para Jovens e Adultos, capaz de contribuir na recuperação social dos cidadãos privados de liberdade, onde fossem trabalhados os conteúdos que são ensinados nas escolas de todo o Estado, acrescentando-se à grade curricular temas que abordem valores éticos, morais e sociais.

Assim, esta Instituição de Ensino está ligada à Secretaria de Estado de Educação (SEE) do Acre, por meio da Gerência do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A EJA mantém na Escola cursos de alfabetização (MOVA), o 1º Segmento (de 1ª a 4ª série), 2º Segmento (de 5ª a 8ª série) do Ensino Fundamental, e o Ensino Médio.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Quanto aos espaços físicos, a escola dispõe de 2 salas de aula, cada uma com capacidade para 20 alunos; 1 biblioteca com um acervo de aproximadamente 600 livros de diversos gêneros, sobretudo os de auto-ajuda e motivação pessoal; 4 banheiros; 1 sala para secretaria/direção; 1 sala de professores. Além desses espaços, a escola atende no pavilhão feminino, pois as mulheres, de acordo com as regras da unidade penitenciária, não podem estudar com os homens. No pavilhão feminino a escola conta com 2 salas de aula. Para atender aos presos que estão cumprindo regime semi-aberto, a escola dispõe de 3 salas de aula na Unidade Penitenciária 4 (Semiaberto). Desse modo, apesar de a escola ter apenas 2 salas de aula, ela dispõe de mais 5 salas nos espaços alternativos acima citados. Atualmente, são atendidos, aproximadamente, 120 presos por módulo de ensino.

O funcionamento da escola depende da segurança do próprio presídio para poder funcionar, o que inevitavelmente acarreta muitos problemas, a saber: deslocamento dos alunos dos pavilhões para a sala de aula; restrições de uso de objetos para atividades manuais; o banho de sol; os chamados “corretivos”; a falta de um policial armado para fazer a escolta dos alunos dos pavilhões até a escola, dentre outros.

Mesmo diante de tantas dificuldades, jovens e adultos buscam a Escola Fábrica de Asas para ascender profissionalmente, serem reconhecidos socialmente, e para que possam melhorar a qualidade de suas vidas. Eles procuram experiências de aprendizagem, a fim de lidar melhor com os acontecimentos inevitáveis da vida, como: divórcio, desemprego, perda de um ente querido; e se preparar para as mudanças positivas que podem ocorrer em suas vidas em decorrência do estudo: reintegração social, aceitação na sociedade, emprego, promoção na carreira profissional, aposentadoria, participação em concursos e vestibulares, realização pessoal.

Compreende-se, por esse contexto, que quanto mais um indivíduo passar por mudanças na vida, mais propenso ele estará a procurar oportunidades de aprendizagem. Com isso, a motivação para lidar com a mudança, através do envolvimento com a aprendizagem tende a aumentar.

A motivação para aprender, da parte dos educandos adultos, depende de fatores externos (obtenção de emprego, melhoria salarial,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

progressão funcional, por exemplo), depende principalmente, em termos de investimento na formação, de fatores internos (autoestima, reconhecimento de outrem, autoconfiança, qualidade de vida.

Assim, a melhor maneira de motivar aprendizes adultos é simplesmente aumentar suas razões e diminuir as barreiras. Os instrutores devem aprender por que seus alunos estão matriculados (os fatores motivadores). Eles têm que descobrir o que os distancia da aprendizagem.

ANÁLISE DOS DADOS

A presente análise leva em consideração às questões formuladas aos alunos e professores descritas no item 2.1 deste estudo.

Em relação a primeira pergunta, 71,42% dos alunos acreditam que a leitura é uma ferramenta que permite compreender a vida. Já para o universo das alunas, apenas 66,67% têm a mesma opinião dos alunos.

Sobre a segunda pergunta, 86% dos alunos e 67% das alunas estão convencidos que a leitura lhes permite a comunicação em sociedade, de modo mais eficiente, no sentido de entenderem e serem entendidos. Sobre a terceira pergunta, 100% dos entrevistados concordam que a leitura é importante para as suas vidas. Na quarta pergunta, 72% dos entrevistados conseguiram aprender a ler em menos de um ano. Em relação aos informantes do sexo feminino, esse percentual é reduzido para 50%. E, sobre a última pergunta, 100% dos entrevistados vêm os professores como os maiores incentivadores da leitura escolar.

Fazendo uma análise geral das perguntas respondidas pelos entrevistados, conclui-se que as alunas, na quarta questão, refletem o comportamento da sociedade de baixo poder aquisitivo, onde a mulher é obrigada a cuidar da casa, dos filhos, quando é mãe, ou dos irmãos menores, para que pelo menos um dos pais possa sair para trabalhar fora. Com isso, as mulheres têm pouca oportunidade de estudar, muitas vezes nenhuma. A elas, no máximo, é permitido que aprendam a grafar o próprio nome, dada a responsabilidade em cuidar da casa, filhos, marido. Cedo são retiradas da escola, pelos pais,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

para que ajudem no trabalho da casa ou mesmo para contribuir no orçamento familiar, com uma tarefa qualquer.

Sobre as perguntas um, dois e três, diz-se, com base na experiência pedagógica, que a leitura é entendida pelo corpo discente como um meio. E, embora o aprendizado seja considerado demorado, para que possam conseguir um futuro melhor para si e seus familiares, muitas leituras não trazem nenhum benefício. Para eles a boa leitura depende daquilo que gostam de ler. Logicamente o ato da leitura vai depender do interesse pelo material. Esse material 'bom' é entendido como aquele que possa contribuir para o crescimento de suas vidas, na fase pessoal, familiar e profissional.

Assim, excluindo os jornais populares, que trazem imagens de pessoas assassinadas, brutalmente, na primeira capa, há interesse por biografias de artistas da televisão e cantores, jornais esportivos, cujo conteúdo seja majoritariamente futebol. Os demais temas, embora digam pouco, estão mais direcionados para suas vidas. De modo que esses textos/leituras não trazem nada de construtivo para as pessoas, naquele momento de suas vidas.

Sobre a quarta pergunta, há para considerar, com base na experiência pedagógica, que os professores continuam a estimular seus alunos à prática da leitura, sempre. Todavia, a maior parte do corpo docente não possui técnicas apropriadas de abordagem, no trato com os alunos. Isso se deve a uma formação pedagógica deficiente, o que os obriga a agir com autoritarismo, em relação aos discentes, para que estes se comportem melhor em sala de aula. Com isso, os ruídos, constantemente repreendidos pelos professores, comprometem a comunicação entre docentes e discentes.

Ainda, sobre a questão dos ruídos, são episódios que, inconscientemente, criam uma barreira psicológica no processo ensino-aprendizagem. Além dos mais, eles deixam os estudantes desmotivados para as aulas, os conteúdos e, até mesmo, para continuarem nos estudos, por conta própria, quando estão distanciados da sala de aula. Fora dali, eles ficam restritos aos ensinamentos colhidos durante as aulas presenciais. São estudantes que não possuem o hábito da leitura.

Assim, apreender a escola como construção social implica, também, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não

são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações, em função de circunstâncias determinadas. E, desta forma, o processo educativo escolar recoloca a cada instante a reprodução do velho e a possibilidade da construção do novo, e nenhum dos lados pode antecipar uma vitória completa e definitiva.

CONCLUSÃO

Descortinou-se, no universo desta pesquisa, que cada leitor tem demandas informacionais específicas, conforme suas necessidades profissionais, pessoais e sociais. O ideal seria propiciar ambiente adequado para que as leituras possam ser efetuadas com qualidade e harmonia, atendendo interesses gerais e individuais, mesmo dentro do sistema prisional.

Avista-se ser fundamental às escolas oferecer espaços para diferentes leituras, sejam elas de textos verbais e não-verbais. O importante é conceber ambientes nos quais crianças, jovens, adultos e idosos possam interagir, sentir o prazer, a liberdade e a importância da leitura na vida de cada um.

Naquilo que diz respeito à educação de adultos, a leitura deve fazer parte da valorização dos indivíduos, a partir da premissa de que o processo educativo deve ser extensivo a qualquer pessoa. Assim, a educação adulta, voltada para os adultos presidiários, atendidos pela EJA, na Escola Fábrica de Asas, decorre da percepção de que todas as pessoas, em todas as fases da vida, são capazes de aprender. Nesse sentido, a escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade a todos.

No entanto, no caso específico da Escola Fábrica de Asas, existem diferenças didáticas que devem ser observadas, a partir das características próprias dessa população adulta. Nela pode ser observada uma estrutura sócio-econômica caracterizada, normalmente, por pessoas de baixa renda ou sem nenhuma. Pessoas que estão abaixo da linha de pobreza. Logicamente, essa população é marcada pelo elevado índice de analfabetismo ou alfabetização de baixa qualidade. Pessoas que conhecem as letras leem palavras, mas pouco ou quase

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

nada sabem da significação delas. Naturalmente o mundo de leitura é aquele que está diante do olhar, de forma concreta e objetiva.

Porém o processo da leitura transcende o concreto e o objetivo da crueza da vida. E para esses jovens e adultos, que estão abaixo da linha da pobreza, a leitura vai significar muito em suas vidas. Pois a partir do instante que eles possam empreender outras viagens, pelo mundo das letras, poderão descortinar outros mundos, ampliar horizontes, desenvolver a compreensão e a comunicação de forma mais eficiente. É um caminho que poderá conduzi-los a outra situação na vida. Pela leitura eles poderão ver que o mundo é maior, além daquilo que alcança a vista, num primeiro olhar.

Por isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa ressaltam que para aprender a ler é preciso interagir com a diversidade de textos escritos. Ler é negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, recebendo incentivo e ajuda dos leitores experientes.

Da mesma forma, a educação de adultos presidiários é marcada pela participação maior do aluno no processo educacional, já que este deverá demonstrar um interesse mais próprio por sua educação, considerando que carrega consigo uma quantidade de experiências anteriores. Estas poderão enriquecer, sobremaneira, o processo educacional, conduzindo-os a novos caminhos.

Portanto, o processo educacional de adultos deve ser mais dinâmico, já que estes, em sua grande maioria, são trabalhadores que estudam, após intenso dia de trabalho, que demonstram e sentem cansaço. Logo, a leitura, para eles, deve envolver expectativas, prazer, descobertas de coisas novas, temáticas cotidianas e temáticas que ensejem viagens por outros mundos, além daquele deles. Assim a leitura passará a ser prazer, alegria, encanto, magia, descoberta.

Compete aos gestores públicos traçarem políticas públicas de acesso e uso da informação, nos diferentes suportes, para toda a sociedade, bem como manter uma atenção especial para conduzir a inclusão social, evitando cada vez mais a exclusão. É necessário garantir, desta forma, o acesso à leitura, não de forma fragmentada e desconexa, mas propor ambientes fortalecidos com a qualidade de informação e organizados de acordo com o público e sua demanda in-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

formacional.

Ademais, a Era do Conhecimento se reflete na transição e nas mudanças de valores, crenças e atitudes sociais, econômicas, políticas, culturais e educacionais. Este cenário gera conflitos e confrontos entre gerações, entre pessoas, entre profissionais e entre camadas sociais. Para conciliar e compreender estas mudanças estruturais é necessário conhecer quais os motivos e discuti-los para saber como interferem, estimulam ou impedem as alterações no acesso e uso da informação.

Conclui-se dizendo que se vive, hoje, numa aldeia global. É crucial respeitar a singularidade, valorizar a diversidade, entender a pluralidade dos indivíduos. O importante é que as pessoas possam vivenciar suas experiências, sentir, sorrir, almejar, partilhar, conviver numa sociedade mais humana.

As atitudes tomadas na Era do Conhecimento repercutem na escolha pessoal, em assumir responsabilidades, em respeitar não somente a si próprio, em querer saber mais. O universo da leitura é o único capaz de mostrar esse momento do mundo, conhecer o passado e construir um futuro melhor para todos. A educação é o lema maior. O professor, o mediador entre o mundo, os conhecimentos e os alunos. Assim deve ser na Escola Fábrica de Asas, aonde os estudantes veem na escola um caminho para mudar o rumo de suas vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Adriana G. de A. O TDAH em meninas: características especiais? **In:** ROHDE, L A; Mattos, P& cols. *Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 219-236.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação*. Dezembro de 1998.

FISH, Stanley. Como conhecer um poema ao vê-lo. *Revista Palavra*. Rio de Janeiro, PVC, 1993, p. 156-165.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. *Medo e ousadia*. Rio de Janeiro: Paz e

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. *A pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

———. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 19ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

———. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1982.

Lei de diretrizes e bases da educação – (LDB) Lei 9.394 de 20.12.1996 disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm acessado em 10.10.2008

MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil – História e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1996.

MOREIRA, Antonio Flávio et al. *Teoria e educação – Discurso pedagógico, cultura e poder*. Porto Alegre: Pannonica, 1992.